



## Conjuntura da Construção

n.º 71

Agosto / 2013

### **Menos Crédito e destruição de emprego continuam a refletir grave crise na construção**

Um dos principais condicionantes à atividade das empresas de construção tem sido a escassez de crédito concedido pelas entidades bancárias, quer às empresas, quer às famílias. O crédito concedido às empresas do setor da Construção é inferior a 19 mil milhões de euros, o que traduz um recuo para níveis de julho de 2004.

Também o crédito concedido às famílias para aquisição de habitação se encontra num patamar muito baixo, com uma média mensal de 158 milhões de euros durante o primeiro semestre de 2013, face a um valor de 523 milhões de euros/mês observado há apenas 2 anos atrás.

Por seu turno, o número de trabalhadores da construção sofreu uma redução significativa durante o segundo trimestre do ano, diminuindo para os 301,9 mil, o que traduz uma destruição de 11,2 mil postos de trabalho face ao trimestre anterior.

Esta queda acentuada (-19,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior), fez da construção o único setor a sofrer, no trimestre em análise, uma redução homóloga de 2 dígitos. Em resultado, o peso do emprego da construção no emprego total desceu para um mínimo histórico de 6,7% (era de 8% um ano antes).

O licenciamento habitacional sofreu reduções homólogas assinaláveis durante o primeiro semestre de 2013, com quebras de 35,6% na área licenciada e de 40% no número de fogos licenciados.

Também as licenças emitidas para trabalhos de reabilitação/transformação decaíram nos primeiros seis meses de 2013, com a quebra a atingir os 25%, em termos homólogos.

No que respeita aos dados do licenciamento para construção de edifícios não residenciais, a quebra, no primeiro semestre de 2013, foi de 16,4%, mas com crescimentos sensíveis nas áreas dedicadas à agricultura (+18%) e à indústria (+40%), a par de quebras acentuadas nas áreas destinadas a todos os outros fins, nomeadamente a comércio (-51%) e a turismo (-30%).

Já as adjudicações de concursos públicos registaram uma quebra homóloga de 25% em valor, durante os primeiros sete meses de 2013, permitindo concluir que todas as componentes da procura dirigida à construção se mantêm em declínio.



## 1. Financiamento à construção em mínimo de 9 anos

Um dos principais condicionantes à atividade das empresas de construção tem sido a escassez de crédito concedido pelas entidades bancárias, quer às empresas, quer às famílias. Neste último caso, as exigências impostas na concessão de crédito para aquisição de habitação tem conduzido a fortes reduções na procura de edifícios residenciais e, conseqüentemente, no número de transações de habitações. Como resultado, a produção do segmento residencial tem sido das mais fortemente penalizadas.

Segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, o saldo de crédito concedido às empresas do setor da Construção no final de junho de 2013 era inferior a 19 mil M€, o que, traduzindo uma quebra de 14% face ao mesmo mês de 2012, constitui o valor mais baixo dos últimos 108 meses (período iniciado em julho de 2004).

Deste modo, o tecido empresarial tem vindo a ressentir-se de forma acentuada, continuando a registar-se um elevado número de insolvências no setor da construção e uma assinalável redução no número de empresas habilitadas para exercer a atividade.

Assim e segundo o Instituto do Informador Comercial, desde Janeiro e até meados de agosto de 2013 foram consideradas insolventes 764 empresas de construção, quase 20% do total de insolvências registadas em Portugal nesse período. A confirmá-lo, os dados disponibilizados pelo InCI e relativos às entidades habilitadas para o exercício da atividade apontam para uma variação homóloga de -12% nesse número, ao longo do ano terminado em agosto de 2013. Nesse período, a redução do número de empresas detentoras de alvará foi de 1.997 e as detentoras de título de registo foi de 4.795.

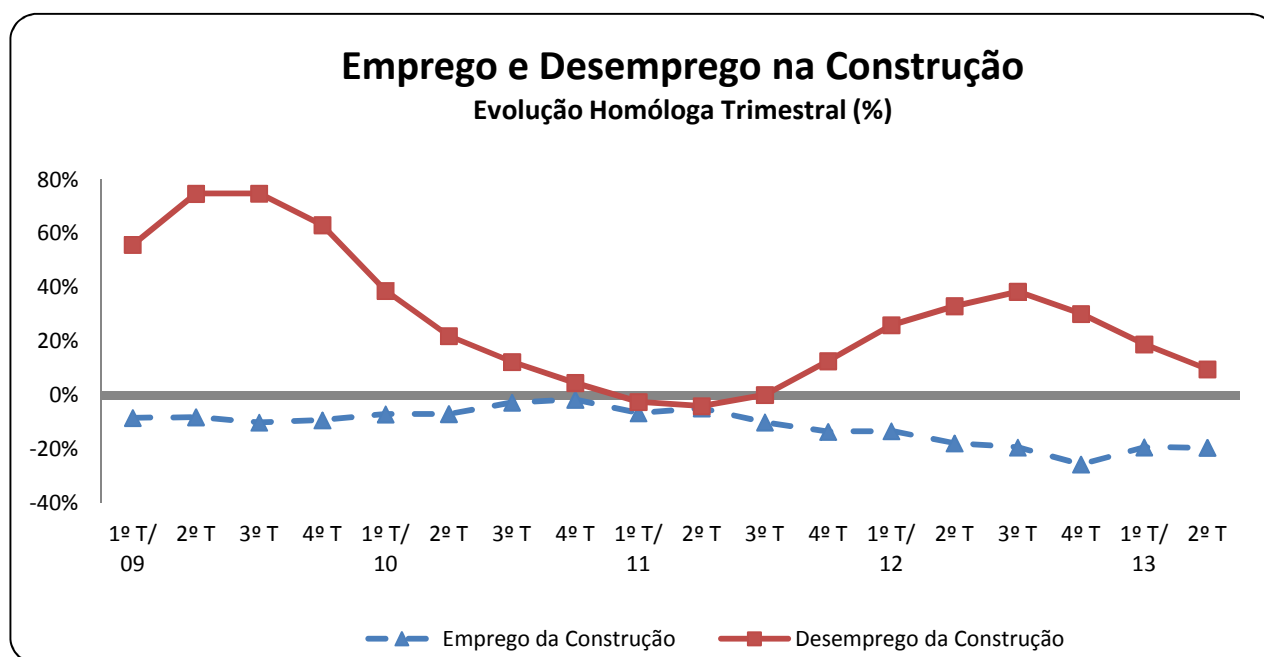
Também o crédito concedido às famílias para aquisição de habitação se encontra num patamar muito baixo, com uma média mensal de 158 milhões de euros durante o primeiro semestre de 2013, quando, há apenas 2 anos atrás, essa média era mais do triplo desse valor, atingindo os 523 milhões de euros/mês.

## 2. Emprego da construção mantém-se em queda

Segundo os resultados mais recentes do Inquérito ao Emprego do INE, o emprego da construção sofreu uma redução significativa durante o segundo trimestre do ano, diminuindo para os 301,9 mil o número de trabalhadores deste setor (uma destruição de 11,2 mil postos de trabalho face ao trimestre anterior).

Esta queda acentuada traduziu-se numa quebra de 19,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo a construção o único setor a sofrer, no trimestre em análise, uma redução homóloga de 2 dígitos. Em resultado, o peso do emprego da construção no emprego total desceu para um mínimo histórico de 6,7% (era de 8% um ano antes).

Ainda de assinalar que do primeiro para o segundo trimestre de 2013, o emprego total subiu (+1,6%), havendo apenas 4 setores de atividade, em 16, onde a evolução foi contrária. Um desses casos foi a construção, onde o número de postos de trabalho desceu 3,6%, do primeiro para o segundo trimestre do ano.



Fontes: INE; IEFP

No que concerne ao desemprego, o número de desempregados oriundos da construção e inscritos nos centros de emprego rondava, no final de junho, os 101,4 mil, mais 5,6 mil desempregados do que em igual período de 2012. Este número equivalia a 16% do total de desempregados inscritos nos centros de emprego.

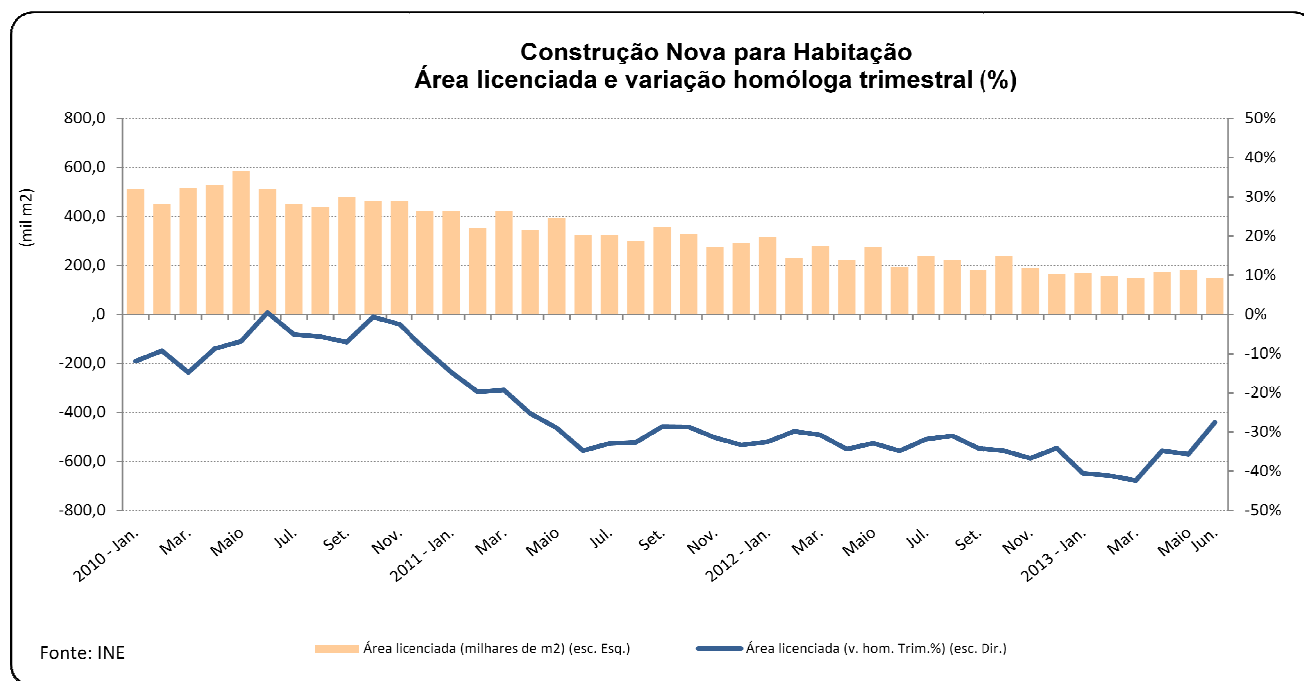
### 3. Procura dirigida à construção ainda em queda

A análise dos indicadores disponíveis e relativos à procura de produtos da construção confirma que esta mantém uma tendência de evolução negativa.

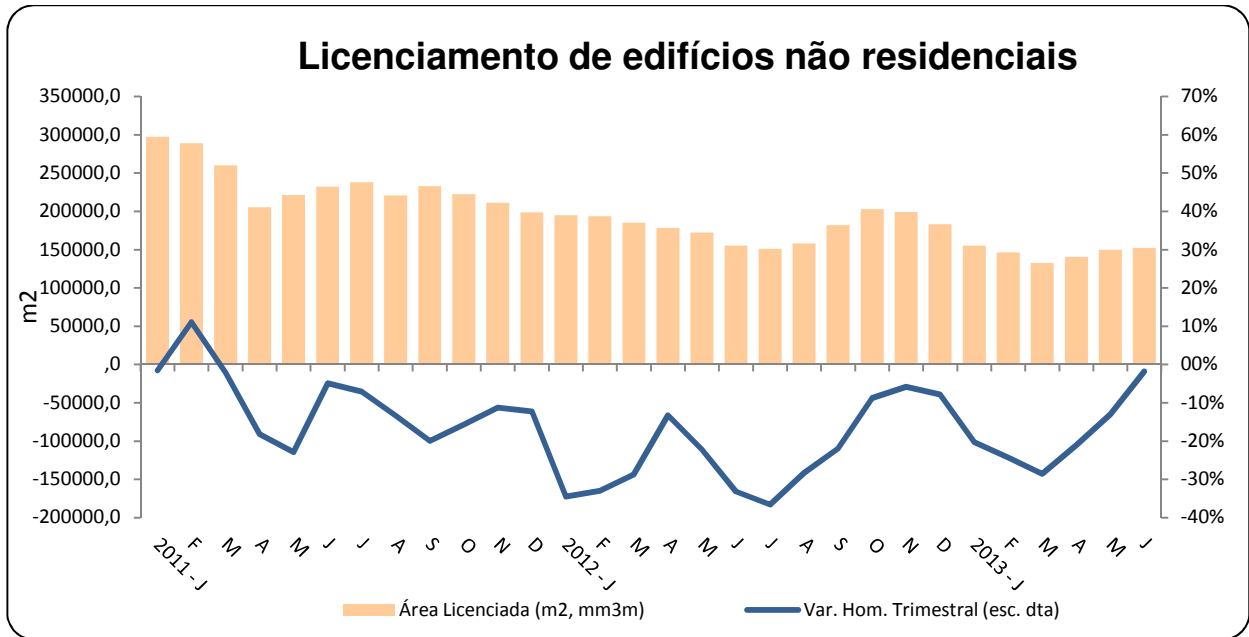
Os valores divulgados pelo INE e relativos ao licenciamento habitacional confirmam reduções homólogas, quer da área licenciada, quer do número de fogos novos licenciados ao longo do primeiro semestre de 2013.

Assim, até ao final de junho, a quebra na área licenciada foi de 35,6%, enquanto o número de fogos licenciados decresceu 40% no mesmo período e face ao primeiro semestre de 2012.

Também as licenças emitidas para trabalhos de reabilitação/transformação decaíram nos primeiros seis meses de 2013, com a quebra a atingir os 25%, em termos homólogos.

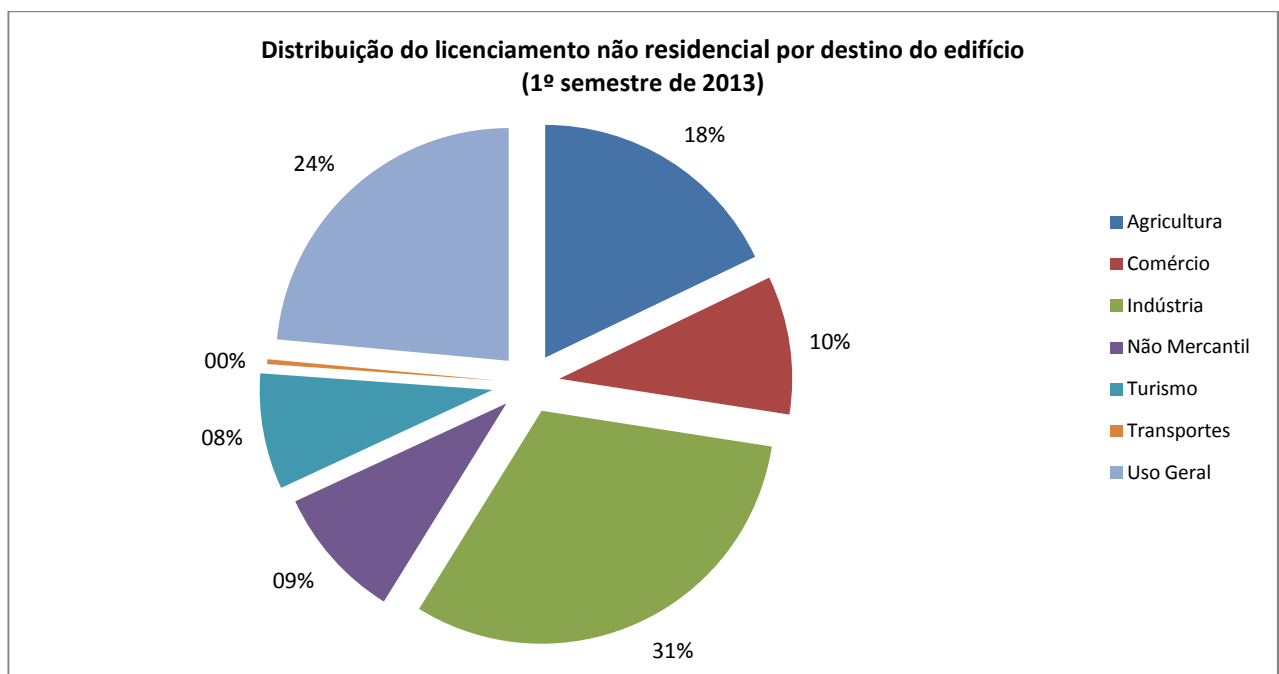


Já no que respeita aos dados do licenciamento para construção de edifícios não residenciais, divulgados pelo INE e relativos ao primeiro semestre de 2013, estes traduzem uma quebra de 16,4% em comparação com igual período do ano anterior. Contudo, esta variação resulta de comportamentos bastante diferenciados, com crescimentos sensíveis nas áreas dedicadas à agricultura (+18%) e à indústria (+40%), a par de quebras acentuadas nas áreas destinadas a todos os outros fins, nomeadamente a comércio (-51%) e a turismo (-30%).



Fontes: INE, FEPIOP

Em termos de distribuição, destacam-se as áreas licenciadas destinadas à indústria (31% do total) e à agricultura (18%), as quais, em conjunto, garantem praticamente metade do total do licenciamento de edifícios não residenciais em 2013.



Fontes: INE, FEPIOP

No que respeita ao mercado das obras públicas, os dados relativos ao lançamento e à adjudicação de concursos públicos revelam comportamentos distintos. Devido ao grande volume de concursos lançados durante o mês de julho último, a variação homóloga do valor dos



concursos abertos passou de uma quebra de 12% até Junho, para um crescimento de 24% em termos acumulado para os primeiros sete meses do ano, enquanto o volume das adjudicações permaneceu em queda (-25% até ao final de Julho).

A alteração na evolução do volume de obras lançadas a concurso ficou a dever-se às Estradas de Portugal EP, entidade que pôs a concurso os contratos de manutenção corrente de estradas para 18 distritos do país, para o período 2013 a 2016, que, sendo obras de valor relevante (entre 5 a 10 milhões de euros cada), a sua execução prolongar-se-á ao longo de 4 anos.

Já no que diz respeito às adjudicações de obras, não houve alterações significativas no seu perfil de evolução, mantendo-se uma quebra acentuada relativamente ao volume adjudicado em igual período de 2012 (-25%).

Os trabalhos adjudicados e relativos a vias de comunicação e a instalações eléctricas e mecânicas são os que registam as maiores quebras face ao período homólogo (-70% e -78%, respectivamente). Já as obras hidráulicas e as de urbanização mantêm crescimentos acentuados face a 2012, devido às adjudicações efetuadas em junho no âmbito do projecto do Alqueva.

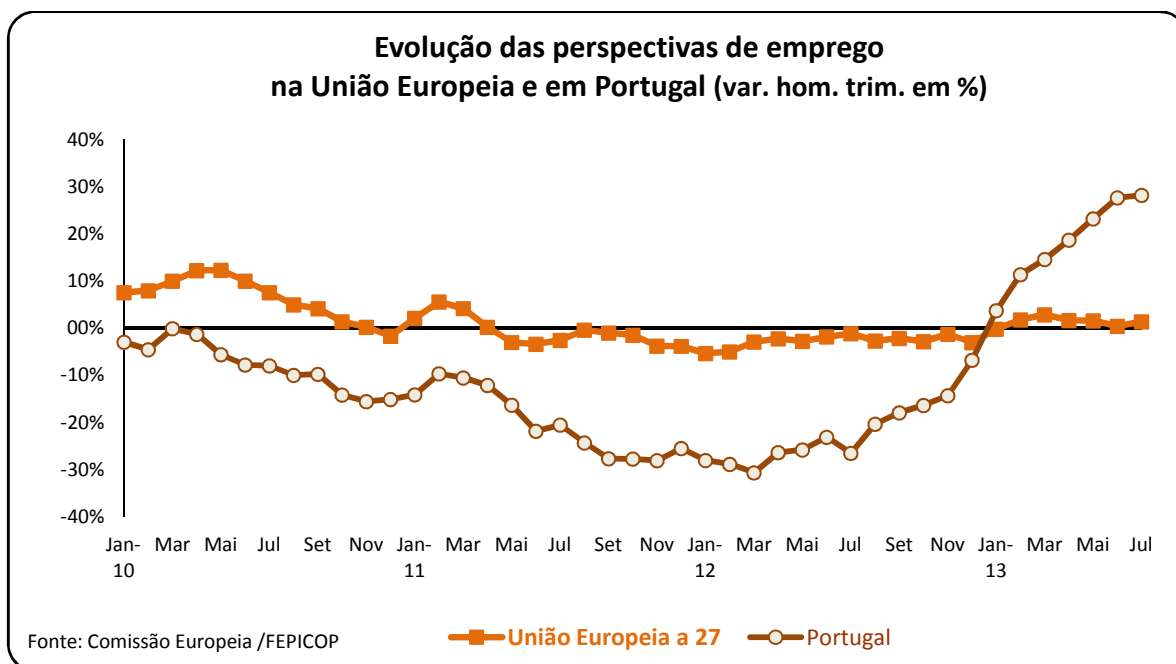


#### 4. Empresários da Construção menos pessimistas

Os resultados divulgados pela Comissão Europeia e obtidos através do Inquérito mensal à atividade promovido junto dos empresários da Construção dos 27 países europeus, revelam que, actualmente e em termos relativos, o comportamento do indicador de confiança do setor da construção é mais positivo em Portugal (de -70% em julho de 2012 evoluiu para -60% no mesmo mês do ano corrente) do que na média dos países europeus (manteve-se nos -26% no mesmo período), embora, em termos absolutos, a avaliação em Portugal continue a ser bem mais desfavorável do que em termos médios europeus.

Tal evolução resulta de uma aparente recuperação, quer da dimensão da carteira de encomendas, quer da confiança dos empresários portugueses na evolução futura do emprego nas suas empresas.

Não obstante, é preciso assinalar que essa tendência positiva verifica-se num baixo nível de expectativas (-76% relativamente à carteira de encomendas e -45% no que respeita às perspectivas de emprego, em julho último), que sendo ainda desfavoráveis, se revelam menos negativas do que as expressas ao longo de 2012 (médias de -84% e -57%, respectivamente). Em termos médios europeus, as avaliações nunca foram tão desfavoráveis, pelo que o perfil de evolução actual, sendo positivo, é bem mais moderado do que em Portugal.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	3.º T/12	4.º T/12	1.º T/13	2.º T/13	Mai-13	Jun-13	Jul-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,6%	-3,8%	-4,0%	-2,0%	-	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-14,6%	-12,8%	-16,8%	-	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-21,0%	-18,5%	-25,7%	-	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-18,4%	-17,3%	-24,7%	-	-	-	-
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	355,7	310,9	313,1	301,9	-	307,5	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	97,4	102,4	111,0	105,1	109,4	108,1	-
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-19,3%	-25,6%	-19,2%	-19,4%	-	-19,3%	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	38,5%	30,2%	18,9%	9,7%	16,0%	14,3%	-
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-16,2%	-17,0%	-23,1%	-	-11,6%	-	-
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-10,9%	-37,6%	1,6%	-	0,9%	-	-
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-37,8%	-19,2%	-16,3%	-5,7%	-11,2%	-11,8%	23,9%
<b>Habitação</b>											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-17,8%	-37,4%	-35,0%	-	-35,6%	-	-
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,2%	-34,1%	-42,4%	-27,5%	-37,5%	-35,6%	-
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-10,2%	-18,8%	-20,0%	-	-11,9%	-	-
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-21,9%	-7,8%	-28,6%	-1,8%	-17,6%	-16,4%	-
<b>Produção Global</b>											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-16,6%	-	-12,3%	-	-
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-31,5%	-29,1%	-39,2%	-22,4%	-32,4%	-31,4%	-29,6%
<b>A Construção Europeia</b>											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-3,0%	-5,7%	0,7%	-0,8%	-0,2%	-0,1%	0,0%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-26,9%	-16,2%	10,5%	31,1%	17,6%	20,7%	22,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-4,0%	-9,0%	-2,4%	-2,8%	-3,4%	-2,6%	-2,7%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-43,2%	-35,9%	0,9%	41,1%	11,5%	18,9%	23,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-2,1%	-3,0%	2,9%	0,5%	2,0%	1,6%	1,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-17,9%	-6,7%	14,6%	27,7%	19,9%	21,3%	21,8%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 21 de agosto de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

**var. hom. trimestral** = [trimestre n / trimestre n-4]      **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + .... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ....índice (n-1)]

(3) Os índices de produção FEPCOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.